TECNOLOGIA E NUTRIÇÃO ANIMAL, LDA

Tecnologia Qualidade Rigor

Informação Técnica

Nº 192

AVICULTURA: FRANGOS/PERÚS

FRASES CHAVE { **NOVAS E ACTUAIS PATOLOGIAS**
QUE ATITUDES TOMAR

As colibaciloses aviárias, as claudicações (coxeiras) ligadas à presença de *Enterococcus caecorum* e algumas outras doenças e patologias cujo "ruído de fundo" tem vindo a aumentar, obrigam-nos a adoptar novas posturas em avicultura intensiva.

Os resultados recentemente obtidos num laboratório francês indicam que algumas patologias se têm "complicado" e as resistências aos antibióticos têm aumentado.

- Colibaciloses: "passa-se alguma coisa de anormal com os frangos de carne".

Nos primeiros 4 meses de 2009, nas análises efectuadas em frangos com problemas infecciosos do tipo colibacilar, 27% dos isolados de *Escherichia coli* eram resistentes à enrofloxacina.

Em 2008, somente 5% dos casos eram resistentes a esta quinolona, comenta o veterinário francês.

No campo, estes casos de colibacilose traduzem-se por um aumento da mortalidade, com lesões de aerosaculites, pericardites e onfalites.

Os mesmos problemas têm sido encontrados em perús.

Aconselha o veterinário:

- NÃO utilizar este antibiótico como PREVENTIVO
- SEMPRE que possível fazer um diagnóstico que inclua antibiograma.
- Respeitar SEMPRE as posologias e a duração do tratamento indicado pelo laboratório.

Apartado 8 - 2054-908 Aveiras de Cima . Tel. 263 47 61 01 . Fax 263 47 62 54
E-mail:tecnutre@mail.telepac.pt

Por outro lado, não se prevê que a indústria farmacêutica desenvolva um novo antibiótico nos próximos tempos, pelo que temos que usar inteligentemente os poucos de que dispomos.

OUTRAS DECISÕES

- A análise das causas é fundamental para decidir da terapêutica a instituir, nomeadamente nos casos das "coxeiras" provocadas pelo *Enterococcus caecorum*.

Esta bactéria, GRAM (-) requer um tratamento completamente diferente do usado nas colibaciloses para as quais a enrofloxacina ainda é o tratamento de eleição.

Deve pois tentar-se isolar/caracterizar laboratorialmente se a bactéria em causa é E. coli ou E. *caecorum* e receitar o que é adequado. No caso do *E. caecorum*, os antibióticos beta-lactâmicos (amoxicilina) são os indicados.

Se o tratamento não for o correcto, poderemos ter pesadas perdas económicas.

Na verdade, entre a mortalidade (5%) e a escolha e abate de aves (10 a 15%), as perdas podem chegar aos ... 20%!

Os frangos "coxos" atrasam-se mas mantêm-se vivos (o que permite ainda excluir uma situação de botulismo).

Estas bactérias têm sensibilidades diferentes aos antibióticos, o que complica a situação e atrasa a instituição das terapêuticas.

Assim, instituir uma terapêutica correcta é muito importante. Deve tentar-se isolar o *Ornithobacterim* tão precocemente quanto possível – fazendo zaragatoas traqueais logo que aparecem as primeiras tosses "gordas" e antes de começar a mortalidade.

As patologias respiratórias dos perús têm-se tornado mais frequentes e aumentaram as situações de infecção por *Ornithobacterium* e E. coli

As coccidioses e as enterites necróticas (nas formas agudas ou sub-agudas) continuam a ser um problema diário nos frangos e perús de carne.

IMPORTANTE: Controlar, cuidadosamente, os planos de coccidiostáticos.

No caso especial das enterites chamadas "patologia do fim de semana" tem que se reagir muito rapidamente, uma vez que os *Clostridium* se multiplicam muito rapidamente, i.e. cada bactéria origina duas cada 4 minutos. O E. coli é um pouco mais lento: cada 20 minutos uma bactéria origina duas.

ATENÇÃO, PERMANENTE, À QUALIDADE DA ÁGUA E AO "PMWS" OU DOENÇA DO "PIU-PIU", COMO É COMUMENTE CHAMADA ENTRE NÓS.

Devemos, neste último caso, privilegiar as melhores condições de exploração:

- bons vazios sanitários
- baixar densidades/m^2
- em cada núcleo manter, exclusivamente, animais de uma só idade

Nos levantamentos epidemiológicos que se fizeram, 90% das explorações têm astrovirus e 20% coronavirus.
Estes dois vírus são, sabe-se, fortes contribuintes para o aparecimento da doença "PMWS".

Concluindo:

A BIOSEGURANÇA e a PROFILAXIA continuam a ser, sem dúvida, os melhores meios para limitar as patologias das explorações.

(Adaptado de Filiéres Avicoles, Julho 2009 – Dominique Balloy)

Aveiras de Cima, 04 de Setembro de 2009

SERVIÇOS TÉCNICOS

AL/LV

Apartado 8 - 2054-908 Aveiras de Cima . Tel. 263 47 61 01 . Fax 263 47 62 54
E-mail:tecnutre@mail.telepac.pt